

MÁRIO SOUSA

«DAI-LHES VÓS DE COMER»
(Mc 6,37)



SECRETARIADO NACIONAL DE LITURGIA

Fátima 2021

PREFÁCIO

Estamos gratos ao Pe. Mário Sousa pela publicação desta obra, para assinalar as suas bodas de prata sacerdotais, permitindo-nos, deste modo, unir-nos à sua ação de graças pelo dom do sacerdócio ministerial, exercido com dedicação e generosidade ao serviço da Diocese do Algarve.

O título escolhido – *Dai-lhes vós de comer* (Mc 6,37) – reflete a sua resposta pessoal a esta exortação intemporal de Jesus, como expressão do exercício do dom que lhe foi concedido há vinte e cinco anos e continua a distribuir, de muitos modos, àqueles que Deus vai colocando no seu caminho. A publicação desta obra constitui, seguramente, um modo eficaz de o fazer. Em cada página, para além da sua competência como Professor e Mestre, transparece o seu coração de pastor e o seu amor pessoal a Cristo, à Palavra e à Igreja, amor que contagia quantos têm o privilégio de o escutar e agora, estou certo, se estenderá a quantos lerem esta obra.

Dai-lhes vós de comer (Mc 6,37) é uma seleção de doze artigos, publicados pelo autor em diferentes revistas, que agrupamos, de acordo com o tema abordado, e apresentamos com breves considerações sobre cada um deles.

A obra abre com *três artigos sobre o Evangelho de S. João*:

- o primeiro sobre o tema da unidade dos discípulos a Jesus e entre si, que tem o seu fundamento na íntima comunhão da Trindade e a sua garantia na fidelidade à cristologia, tal como ela foi testemunhada pelo Discípulo Amado, o fundador das comunidades joaninas;
- o segundo apresenta a forma como o evangelista «cristifica» o conteúdo salvífico das grandes festas de Israel, revelando como em Jesus não só se cumprem, como também se redimensionam as esperanças veterotestamentárias;
- no terceiro, o autor aprofunda o significado cristológico, eclesiológico e pneumatológico da frase que introduz a última

ceia e o mistério pascal de Jesus: «Amou-os até à consumação» (Jo 13,1).

Apresenta em seguida *dois escritos sobre Nossa Senhora e um sobre a fidelidade de Deus*:

- no primeiro, a partir do episódio da visitação de Maria a Isabel, discorre sobre o tema da alegria gerada pela Palavra;
- no segundo reflete sobre a forma como a Sagrada Escritura ilumina as aparições e a mensagem de Fátima, que são manifestação da fidelidade de Deus;
- fidelidade, abordada no terceiro artigo, como atitude permanente de Deus, que contrasta com as repetidas infidelidades do Povo de Israel e que tem na Aliança, celebrada no Sinai, a sua expressão mais plena, enquanto coração do Antigo Testamento. Mas é sobretudo em Jesus que a fidelidade de Deus adquire um rosto visível e culmina na celebração da nova Aliança, selada na cruz e renovada em cada Eucaristia, como fonte de esperança e garantia de vida plena.

Os *quatro artigos* seguintes aprofundam temas de antropologia bíblica:

- o primeiro sobre a dignidade inalienável do ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus e que ganha uma dimensão radicalmente nova na filiação divina em Cristo;
- o segundo que apresenta o significado dessa nova criação em Cristo no que respeita aos sacramentos do Matrimónio e da Ordem;
- o terceiro sobre o sentido último da vida dos cristãos, tal como é apresentado por Paulo através da transformação do conceito grego de imortalidade realizada pelo apóstolo;
- o quarto sobre a luz que a Escritura lança sobre o tema da eutanásia, apresentando-a como estrondosa oposição ao projeto e vontade de Deus.

O livro termina com *dois artigos* mais técnicos, mas nem por isso menos atraentes e apelativos:

- um sobre o significado do encontro de Saúl com duas jovens, que é motivo para se perceber a forma como os autores sagrados usam esquemas pré-estabelecidos (os chamados géneros literários ou cenas típicas) para apresentar significados mais profundos e transcendentais do que aqueles que são alcançáveis por uma leitura apressada ou limitada pelos esquemas mentais do leitor ocidental;
- o último em que o autor faz um verdadeiro exercício de crítica textual, em que, pelo estudo dos diferentes manuscritos, ajuda a perceber não só a constante presença de doutores da lei junto de Jesus no início da sua vida pública, como a razão do ódio mortal que estes acabam por fomentar em relação ao Senhor.

Dai-lhes vós de comer (Mc 6,37)! Cristo continua, hoje, a fazer-nos o mesmo desafio.

Se é imprescindível distribuir a todos o “pão de cada dia”, de modo que a ninguém falte o necessário para a sua subsistência, também é verdade que este convite nos obriga a distribuir o Pão da Palavra e da Eucaristia, como alimentos que dão conteúdo e sentido à vida, abrindo-a à dimensão da eternidade.

Estamos gratos ao Pe. Mário, pela disponibilidade em partilhar o “seu farnel”, para assinalar as suas Bodas de Prata Sacerdotais, bem como ao Secretariado Nacional de Liturgia em dispor-se a “multiplicá-lo e a distribuí-lo”, tornando-o acessível a quantos quiserem dele servir-se, certos de que “nem só de pão viverá o homem, mas de toda a Palavra que sai da boca de Deus” (Mt 4,4; Dt 8,3).

✠ MANUEL NETO QUINTAS
Bispo do Algarve

INTRODUÇÃO

«Ao desembarcar, Jesus viu uma numerosa multidão e compadeceu-se profundamente deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor» (Mc 6,34a).

Estas palavras de S. Marcos enquadram as duas ações que, depois delas, Jesus realiza: o ensinamento (6,34b) e a multiplicação dos pães (6,41), que o mesmo é dizer, o anúncio do evangelho e a eucaristia. São elas as duas grandes manifestações do cuidado e da profunda compaixão de Cristo-Pastor, donde brota o pedido do Senhor aos seus discípulos, que peregrina por todos os tempos e lugares (e que dá título a este livro): *«Dai-lhes vós de comer»* (Mc 6,37). Esta é a única razão de ser do ministério presbiteral, que é gerado nas *entranhas* misericordiosas de Jesus (palavra que está na raiz do verbo traduzido por *compadecer-se profundamente*). O padre não é ordenado apenas para uma missão sacerdotal: esta é manifestação de uma vocação e de um ministério mais abrangentes, o de ser, em todas as dimensões da sua vida, sinal sacramental da compaixão, do cuidado e da total dedicação de Cristo, o Pastor por antonomásia (Jo 10,11.14).

Este livro surge no contexto dos meus 25 anos de ordenação presbiteral (28 de Junho de 1996) e, por isso, oferecido no incenso da ação de graças que elevo a Deus que, depois de uma intensa luta, gravou-me na alma com as letras vivas do Seu amor: *«Dá-lhes tu de comer»*. Apesar das minhas fragilidades e fraquezas, o Senhor quis-me (Mc 3,13). Chamou-me a ser presbítero da Igreja do Algarve, que tenho procurado amar com tudo o que sou e tenho. Tudo será sempre pouco para agradecer à Igreja na qual nasci, cresci e amadureci na fé; foi também nela e para ela que o Senhor quis chamar-me a servir como pastor. É sobretudo como pároco que, desde a primeira hora, tenho vivido o meu ministério, e dou graças a Deus por isso! Pelas comunidades de Alcantarilha e Pera (1996-2000), da Sé de Faro (2003-2009), da

Matriz de Portimão (desde 2009) e, de um modo particular, do nosso Seminário Diocesano a cuja equipa formadora presidi (2004-2009). Mas, entretanto, em 2000, D. Manuel Madureira enviou-me para o Pontifício Instituto Bíblico (Roma) para aí estudar Ciências Bíblicas. Também ele, como Paulo aos presbíteros de Éfeso, «me entregou a Deus e à Palavra da Sua graça» (cf. At 20,32). É esta Palavra cheia da vida divina, à qual procuro incessantemente entregar-me, que me tem iluminado, guardado e alimentado. É a Ela que tenho dedicado grande parte dos dias e do tempo, para que, também por Ela, Cristo continue a desembarcar na vida de todos os homens e mulheres que anseiam pelo Pastor que lhes mate a fome de sentido para a vida, cuide das feridas feitas nas silvas da vida, e que, debaixo do sol forte da existência, as conduza às águas refrescantes.

Este livro, que agradeço ao Secretariado Nacional de Liturgia, recolhe e partilha uma seleção de escritos meus, que foram sendo publicados em diversas revistas. Uns são meditações bíblicas, outros, artigos de caráter científico, mas todos reveladores do fogo que a Palavra acende no coração de quem a aprofunda e nela redescobre continuamente a surpresa de Deus que se manifesta. Os artigos, como é obrigatório que se faça, são reproduzidos tal como foram publicados, pelo que peço ao estimado leitor que não estranhe que um deles apareça em espanhol, nem que alguns citem ou apresentem ideias de outros. São uma partilha do meu ministério, do meu amor à Palavra e da riqueza que a Palavra na minha vida tem sido.

Dedico esta publicação com carinho agradecido à minha mãe e à minha família, à querida Igreja do Algarve – de um modo particular aos paroquianos da Matriz de Portimão – e aos meus alunos do Instituto Superior de Teologia de Évora, mas sobretudo ao Senhor, por ser Ele quem é!

ÍNDICE

Prefácio	5
Introdução	9

1

A «UNIDADE» NO QUARTO EVANGELHO: PERMANECER NA VIDA DIVINA

1. Cristo inteiro: três episódios eloquentes	11
1.1. <i>A contemplação do corpo inquebrado de Jesus</i>	11
1.2. <i>A túnica indivisa</i>	13
1.3. <i>O Pão inquebrado</i>	13
1.4. <i>Significado</i>	14
2. O fundamento teológico e cristológico da unidade	14
3. A unidade pelo Filho com o Pai	16
4. O tema da unidade no contexto vital da comunidade joanina	18
4.1. <i>Dificuldades externas</i>	18
4.2. <i>Dificuldades internas</i>	19
5. Finalidade do Quarto Evangelho: purificar a fé para manter a unidade	21

2

AS PEREGRINAÇÕES DE JESUS NO EVANGELHO DE S. JOÃO

1. As peregrinações de Jesus	23
1.1. <i>As peregrinações para a Páscoa</i>	23
1.2. <i>A peregrinação por ocasião de «uma festa dos Judeus»</i>	27
1.3. <i>A peregrinação para as Festas das Tendões e da Dedicção</i>	29
1.4. <i>Conclusão</i>	33
2. O Templo, lugar da peregrinação do Homem	33
2.1. <i>O Templo: sinal da presença de Deus</i>	34
2.2. <i>As peregrinações de Jesus ao Templo</i>	35
3. «A» peregrinação de Jesus	36
3.1. <i>Em Jesus, Deus peregrina ao encontro do homem</i>	37
3.2. <i>O levantamento/exaltação de Jesus</i>	39
4. As peregrinações a Jesus, «lugar» e caminho do Pai	40
4.1. <i>Jesus, «lugar» salvífico da presença do Pai</i>	40
4.2. <i>Jesus, caminho do peregrino</i>	41
Conclusão	42

3

«AMOU-OS ATÉ À CONSUMAÇÃO»

(Jo 13,1)

1. Um amor a consumir.....	43
1.1. <i>Ter a vida eterna</i>	45
1.2. <i>Levantamento / exaltação de Jesus</i>	46
1.3. <i>A «hora» da glorificação</i>	48
1.4. <i>O amor do Bom Pastor</i>	49
2. Consumar a obra do Pai.....	51
2.1. <i>O sentido do vocabulário</i>	51
2.2. <i>A unidade, consumada na morte de Jesus</i>	54
2.3. <i>A Mãe de Jesus e o Discípulo Amado</i>	56
3. Amou-os até à consumação: o dom do Espírito Santo à nova comunidade.....	60
Conclusão.....	61

4

A ALEGRIA GERADA PELA PALAVRA.

A VISITAÇÃO DE MARIA

(Lc 1,39-56)

1. Lucas, o evangelho da alegria.....	64
2. A alegria de Maria (Lc 1,28).....	66
3. A visitação: a Palavra da alegria, na alegria das palavras.....	68
4. A alegria gerada pela presença de Jesus.....	69
5. Uma palavra que transforma e salva.....	70
6. A alegria é consequência de uma salvação experienciada.....	72
7. A alegria do céu na terra.....	74
8. Uma alegria que transborda.....	75
9. Sentido, amor, meios.....	76
Conclusão.....	78

5

«ERA UMA SENHORA MAIS BRILHANTE QUE O SOL»:

AS APARIÇÕES DE FÁTIMA
À LUZ DA SAGRADA ESCRITURA

1. A mulher vestida de sol (Ap 12).....	81
1.1. <i>Maria, Mãe de Jesus</i>	82
1.2. <i>Israel ou Jerusalém</i>	82
1.3. <i>A Igreja</i>	83
1.4. <i>Uma interpretação inclusiva</i>	84

ÍNDICE

2. A Mãe de Jesus, no Evangelho de S. João	84
2.1. <i>Nas bodas de Caná (Jo 2,1-12)</i>	85
2.2. <i>Junto à cruz com o discípulo amado (Jo 19,25-27)</i>	85
2.3. <i>Maria na comunidade joanina</i>	86
3. Maria na obra de Lucas	87
4. A missão materna de Maria e as aparições de Fátima	94

6

DEUS PERMANECE FIEL

1. Deus, em procura permanente.....	97
2. Um Deus de <i>ouvido inclinado</i>	99
3. A Aliança, expressão da fidelidade de Deus	99
4. O desgosto de Deus	101
5. A nova aliança em Jesus	102
6. <i>Recordar</i> a fidelidade de Deus	103
Conclusão.....	104

7

O HOMEM: IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS, E, EM CRISTO, FILHO NO FILHO

1. A dignidade da pessoa humana à luz da Escritura	107
1.1. <i>Ser «imagem» e «semelhança»</i>	108
1.2. <i>Insufloou um hálito de vida (Gn 2,7): participação na vida divina</i>	109
1.3. <i>Imagem e semelhança enquanto masculino e feminino</i>	114
1.4. <i>Imagem e semelhança enquanto ser relacional</i>	115
1.5. <i>Semelhança, mas não identidade</i>	118
2. A perda da comunhão com Deus: o pecado e a morte	120
3. Jesus, «o caminho da árvore da vida»	122
3.1. <i>Jesus restaura a vida plena: a comunhão eterna com Deus</i>	122
3.2. <i>O regresso ao Paraíso</i>	123
3.3. <i>Em Cristo, a hominização plena</i>	123
Conclusão.....	125

8

«EM CRISTO» E «COMO CRISTO»: CONSAGRADOS NO AMOR PARA SERVIR

1. O ser humano: criado à imagem de Deus, comunidade de amor geradora de vida	127
1.1. <i>Imagem de Deus enquanto «homem e mulher»</i>	128

1.2. Imagem de Deus enquanto «comunidade de amor fiel»	129
1.3. Imagem de Deus enquanto «comunidade de amor que é fonte de vida»	131
2. O ser humano «em Cristo»: recriado à imagem e semelhança de («como») Jesus	133
2.1. «Em Cristo»: uma nova vida e uma nova família	136
2.2. O casamento «no Senhor»: uma família que é Igreja (a Igreja doméstica)	138
2.3. Ministros «em Cristo» e «como Cristo» ao serviço da família-comunidade	140
2.4. Os ministérios (a vocação) como resposta do amor de Deus às necessidades da Igreja	143
Conclusão	145

9

**A IMORTALIDADE EM SÃO PAULO.
UM CONCEITO TRANSFORMADO**

Introdução	146
1. Estar com Cristo	146
2. Cristificação da escatologia	148
3. A corporeidade da ressurreição	152
3.1. A corporeidade da ressurreição de Cristo	152
3.2. A corporeidade da ressurreição de Cristo e a ressurreição corporal dos cristãos (1Cor 15)	154
3.3. O corpo da ressurreição	157
3.4. A transformação e a imortalidade	159
Conclusão	161

10

**PODERÁ A MORTE SER «BOA»?
A EUTANÁSIA À LUZ DA SAGRADA ESCRITURA**

1. A vida humana como participação na vida de Deus	163
1.1. Ser «imagem» e «semelhança»	164
1.2. Insuflou um hálito de vida (Gn 2,7): participação na vida divina	165
1.3. A perda da comunhão com Deus, «fonte da vida»: o pecado e a morte	169
3. Jesus, «o caminho da árvore da vida»	172
3.1. Jesus restaura a vida plena: a comunhão eterna com Deus	173
3.2. O regresso ao Paraíso	174
3.3. Um Deus de vivos e não de mortos	176
3.4. A incorruptibilidade: a intervenção criadora de Deus	178
3.5. «De fora ficarão os homicidas» (Ap 22,15)	179

**LA IMPORTANCIA
DEL ENCUENTRO DE SAÚL CON LAS JÓVENES, EN EL CONTEXTO DE
SU UNCIÓN POR SAMUEL**

Introducción.....	184
I. EL TEXTO E SU UNIDAD NARRATIVA	184
1. Delimitación de la perícopa de 1Sm 9,11-13.....	184
2. Delimitación de la unidad literaria de 9,1-10,16.....	185
II. EL ENCUENTRO DE SAÚL CON LAS JÓVENES (9,11-13)	186
1. Los elementos de la narración y el diálogo entre las jóvenes y Saúl	188
2. Gn 24 y paralelos: la «escena típica de noviazgo».....	190
3. La relación de 1Sm 9,11-13 con la «escena típica de noviazgo».....	191
3.1. <i>La utilización del fenómeno literario «escena típica» por el autor de 1Sm</i>	191
3.2. <i>¿Es 1Sm 9,11-13 una «escena típica de noviazgo»?</i>	192
3.3. <i>Transformaciones de los elementos de la escena típica y su significado ..</i>	197
III. EL ENCUENTRO CON EL VIDENTE: RESPUESTA AL SIGNIFICADO DEL ENCUENTRO CON LAS JOVENES.....	199
1. El <i>flashback</i> de 9,15-16	200
1.1. <i>Un encuentro decidido y orientado por Dios</i>	201
1.2. <i>Contexto de la Alianza</i>	201
1.3. <i>El encuentro con las jóvenes a la luz del flashback</i>	203
2. El «lugar alto» y la comida.....	205
2.1. <i>El banquete ritual (9,22-24)</i>	207
3. Los antecedentes inmediatos de la unción.....	210
3.1. <i>Saúl duerme en casa de Samuel</i>	211
3.2. <i>La unción</i>	211
4. Reformulación de los elementos de la escena típica	215
Conclusión	217

**Mc 2,15-17: DOUTORES DA LEI
ENTRE OS DISCÍPULOS DE JESUS?**

1. As leituras dos diferentes testemunhos do texto.....	219
2. A crítica externa e interna.....	221
2.1. <i>Crítica externa</i>	221
2.2. <i>Crítica interna da leitura 5 (a de NA²⁸)</i>	222
2.3. <i>Crítica interna da leitura 4</i>	222
2.3. <i>Conclusão</i>	224